

## **PLANTAS MEDICINAIS CONHECIDAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO CEARÁ, BRASIL**

**Breno de Castro Silva<sup>1</sup>, Rufino Barreto de Matos Neto<sup>2</sup>, Ingrid Kethyane Beserra Holanda<sup>3</sup>, Maria Iracema Bezerra Loiola<sup>4</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak<sup>5</sup>**

**Resumo:** Afastado dos centros urbanos e em locais de difícil acesso as comunidades quilombolas carregam consigo práticas e costumes trazidos pelos seus ancestrais, entre esses está a prática do uso de plantas medicinais como alternativa para a cura e tratamento de enfermidades. Promovendo o resgate e valorização dos conhecimentos tradicionais sobre o uso das plantas nestas comunidades, o presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais além de serem coletadas, identificadas e depositadas em herbário. O estudo está sendo realizado em comunidades quilombolas de Nazaré, Alto Alegre, Melancias e Serra do Evaristo, localizadas, respectivamente, nos municípios de Itapipoca, Horizonte, Ocara e Baturité, ambas no estado do Ceará, Brasil. Este se dá através de visitas com aplicação de entrevistas estruturadas, aplicando-se formulários próprios com perguntas, na sua maioria abertas. Na Comunidade de Nazaré, em Itapipoca, até o momento, foram realizadas 8 entrevistas, sendo mencionadas 60 espécies com uso medicinais. Na Comunidade Alto Alegre, em Horizonte, foram feitas 8 entrevistas, registrando-se 54 plantas medicinais. Na Comunidade de Melancias, em Ocara, foram entrevistados 10 indivíduos, os quais citaram 49 plantas medicinais. Na Comunidade Serra do Evaristo em Baturité, até o momento, foram entrevistadas 11 pessoas, as quais citaram, no total, 51 etnoespécies de plantas medicinais. No total, foram realizadas 37 entrevistas e foram citadas 132 plantas medicinais diferentes. Entre estas, 35 espécies estão presentes em todas as comunidades quilombolas citadas, e as plantas mais utilizadas são o boldo, capim santo, cidreira, malvarisco e matruz, a forma de uso mais aplicada ainda é o chá. Acredita-se que pelo fato das comunidades de Nazaré e Evaristo serem as mais distantes da zona urbana os seus moradores preservam de forma mais ativa o conhecimento tradicional acerca da medicina caseira.

**Palavras-chave:** etnobotânica. plantas medicinais. quilombolas no Ceará.

---

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: brenounilab@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: neto@aluno.unilab.edu.br;

<sup>3</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ingridholanda10@gmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, e-mail: iloiola@ufc.br;

<sup>5</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: sobczak@unilab.edu.br.